

JUDAS E A ESTRANHA CARNE DOS ANJOS SODOMITAS: O PECADO DE SODOMA EM JUDAS IIDO ATRAVÉS DO "MÍO DOS VIGILANTES"

João Lucas Régis Cabral

ioannluka@hotmail.com

Bacharelando em Teologia. Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTB-SP)

Bacharelando em Letras. Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

Há muito tempo os intérpretes cristãos têm considerado o texto de Gn 19 como uma referência ao pecado da homossexualidade. Essa interpretação surgiu um contraponto na proposta revisionista de que o pecado de Sodoma e Gomorra consistiu numa falta de hospitalidade. Este artigo se dedica à discussão do que foi o pecado de Sodoma e Gomorra conforme a leitura da epístola de Judas sob uma ótica enóquica. Tomamos o livro de 1 Enoque (em especial o Mito dos Vigilantes) como chave hermenêutica para a compreensão da epístola de Judas no que abrange à questão dos anjos impenitentes em comparação com o incidente de Sodoma e Gomorra.

Palavras-chave: Anjos pecadores — homossexualidade — Sodoma e Gomorra — tradição enóquica — Judas.

ABSTRACT

For a long time Christian interpreters have considered the text of Gen 19 as a reference to the sin of homosexuality. To that interpretation a counterpoint arose in the revisionist proposal that the sin of Sodom and Gomorrah consisted in lack of hospitality. This article is dedicated to the discussion of what was the sin of Sodom and Gomorrah according to a reading of the Epistle of Jude under an Enochic optic. We use the book of 1 Enoch (especially the Myth of the Watchers) as a hermeneutic key for the understanding of the Epistle of Jude in what it speaks of the matter of the impenitent angels in comparison with the incident of Sodom and Gomorrah.

Keywords: Sinning angels — homosexuality — Sodom and Gomorrah — Enochic tradition — Jude.

Introdução

Desde a descoberta dos manuscritos do Mar Morto nas cavernas de Khirbet Qumran, o estudo e a discussão sobre os apócrifos judaicos do período do Segundo Templo e suas possíveis influências nos cristãos do primeiro século têm se popularizado. Muito tem sido dito sobre as experiências extáticas

-visionárias de Paulo¹, e como elas podem ter sido influenciadas pela cosmovisão apocalíptica de então.²

Esse tema se relaciona intimamente com o desse artigo tendo como pontos de contato os textos de 1 Coríntios 11.10 e Judas 6-7. Em ambos os trechos bíblicos, encontramos sugestões de uma possível sexualidade angelical - em um, vemos a possibilidade dos cabelos esvoaçantes das mulheres incitarem os anjos ao pecado³, e em outro uma comparação curiosa entre o pecado dos anjos e o de Sodoma e Gomorra, sendo que este é descrito como uma relação sexual ilícita, a saber, a de buscar uma carne estranha. Nos dois versículos de Judas, e nos textos aos quais fazem referência (Gênesis 6.1-4 e 19) está o objeto do nosso artigo.

Neste artigo, trabalharemos o texto bíblico de Judas e de Gênesis em paralelo com o Mito dos Vigilantes, tomando o último como chave hermenêutica para a compreensão da epístola que, entendemos, considera como verdadeira (ou até mesmo autoritativa) a tradição que cita extensamente.

Em primeiro lugar, analisaremos o texto de Judas, para então passar à comparação com o tema de Enoque. Se ambos os textos estão dentro de um mesmo campo semântico, isso é, da mesma tradição apocalíptica que vê a origem do mal como o pecado dos anjos em Gênesis 6, será possível correlacionar ambas as narrativas na medida em que tratam da sexualidade transviada dos anjos, da gravidade e da consequência de seus atos, relacionando as narrativas da queda dos anjos com o a do incidente de Sodoma e Gomorra.

Analisaremos, também, as interpretações do judaísmo do Segundo Templo quanto à relação entre a tradição enóquica e o pecado de Sodoma e Gomorra. Compararemos, então, a visão de Judas com as principais interpretações correntes sobre o mesmo — a homossexualidade⁴ e a falta de hospitalidade.⁵

Por fim, contemplaremos a possibilidade de uma interpretação diferente sobre o pecado de Sodoma e Gomorra, e também sobre um suposto estupro assexuado dos anjos, dada a ligação intrínseca, no livro de Judas, entre o pecado sexual de Sodoma e os anjos que abandonaram o seu lugar próprio de habitação celeste.

Judas e Enoque

As conexões entre o texto bíblico e a tradição enóquica têm sido exploradas e expostas por um grande

¹ Para uma análise profunda das experiências extáticos-visionárias paulinas à luz de seu contexto religioso, recomendamos MACHADO, Jonas. *O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo: Um novo olhar nas Cartas aos Coríntios na perspectiva da experiência religiosa*. São Paulo: Paulus, 2009.

² Ibid., p.166-170.

³ SULLIVAN, Kevin. Sexuality and Gender of Angels. In: DeCONICK, April D. (ed.). *Paradise Now: Essays on Early Jewish and Christian Mysticism*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2006, p. 219.

⁴ Visão conservadora conforme exposta em WALTKE, Bruce K. *Comentário do Antigo Testamento: Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 344.

⁵ Visão revisionista conforme exposta em ELLENS, J. Harold. *Sexo na Bíblia*. São Paulo: Fonte, 2010, p. 201.

número de pesquisadores. Desde o livro de Daniel⁶ até o Evangelho de Mateus⁷, encontramos parâmetros, motivos e interpretações que remetem ao livro de 1 Enoque.

Uma linha histórica para exemplificar esse fato é desenhada por Boccaccini⁸, que situa a tradição do Mito dos Vigilantes no V ou VI século a.C., pouco depois de Ezequiel, e antes do próprio livro de Daniel. Os motivos semelhantes entre Enoque e Daniel (exemplificados em sua escatologia em comum e na figura do Filho do Homem), então, demonstram que, já no Antigo Testamento, há uma relação de dependência do texto que hoje é considerado canônico em relação à tradição enóquica.⁹

Já nos primeiros escritos do Cristianismo, permanecem evidentes algumas semelhanças. A prisão de Satanás em Apocalipse 20.1-3 é reminiscente da tradição enóquica de anjos aprisionados¹⁰, e a narrativa do nascimento de Jesus no livro de Mateus faz um contraponto notável entre o que deu errado na antiguidade mitológica de 1 Enoque e a esperança de restauração que vem pelo Messias redentor.¹¹

No entanto, a única referência declarada a 1 Enoque no Novo Testamento encontramos no pequeno livro de Judas. No versículo 14, é citado o nome de Enoque, “o sétimo a partir de Adão”, como um profeta. Segue uma citação literal de 1 Enoque 1.9, de maneira que um leitor observador pode vir a entender que, assim como o apóstolo Paulo cita O Antigo Testamento, Judas cita 1 Enoque como escritura autoritativa.¹²

Boccaccini fala sobre a tradição enóquica que

a continuidade ideológica é garantida pela referência explícita à ideia de que a disseminação do mal e da impureza é causada pelo pecado dos anjos rebeldes (1En 84.4; 86.1-6). Como consequência do pecado angélico, a ordem da criação foi perturbada e a terra se tornou vítima das forças caóticas.¹³

⁶ COLLINS, John J. Escatologia apocalíptica como a transcendência da morte. In: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Religião de visionários: Apocalíptica e misticismo no cristianismo primitivo*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 81-107.

⁷ RICHTER, Amy Elizabeth. *The Enochic Watchers' Template and the Gospel of Matthew* (2010). Dissertations (2009). Paper 45. Disponível em: <http://epublications.marquette.edu/dissertations_mu/45>. Acesso em: 04 fev. 2014.

⁸ BOCCACCINI, Gabriele. *Além da hipótese essênia: A separação dos caminhos entre Qumran e o judaísmo enóquico*. Trad. Elizangela A. Soares. São Paulo: Paulus, 2010, p. 22-23.

⁹ COBLENTZ BAUTCH, Kelley. Peter the Patriarch: A Confluence of Traditions? In: ARBEL, Daphna V.; ORLOV, Andrei A. (ed.). *With Letters of Light: Studies in the Dead Sea Scrolls, Early Jewish Apocalypticism, Magic, and Mysticism*. Berlim: Walter de Gruyter, 2011, p. 13.

¹⁰ COBLENTZ BAUTCH, Kelley. Heavenly Beings Brought Low: A Study of Angels and the Netherworld. In: REITERER, Friedrich V.; NICKLAS, Tobias; SCHÖPFLIN, Karin (ed.). *Angels: The Concept of Celestial Beings — Origins, Development and Reception*. Berlim: Walter de Gruyter, 2007 (Deuterocanonical and Cognate Literature, Yearbook 2007), p. 466.

¹¹ RICHTER, 2010. Na comparação entre a narrativa da infância de Jesus e o molde de 1 Enoque está o cerne dessa dissertação.

¹² GOFF, Matthew. 1Enoch. In: COOGAN, Michael D. (ed.). *The Oxford Encyclopedia of the Books of the Bible*. Oxford: Oxford University Press, 2011. v. 1, p. 236.

¹³ BOCCACCINI, 2010, p. 116.

Uma oposição é considerada, então, entre as tradições enoquita e sadoquita, a partir do livro da Daniel, que Boccaccini diz deixar “claro que a degeneração da história é causada não pelo pecado dos anjos, mas pela transgressão da aliança mosaica pelo povo judaico”¹⁴.

Em Judas, encontramos referência ao episódio do Êxodo (v.5) e à rebelião de Coré (v.11), mas nenhuma à obediência à lei. Os “falsos mestres” (v.8) são condenados na epístola por blasfêmia contra anjos, e descritos como “estrelas errantes, para os quais tem sido reservado para sempre o negrume das trevas”. A Bíblia de Jerusalém comenta que, nos apócrifos judaicos, os anjos são frequentemente simbolizados por estrelas, e Bautch diz que muitos dos textos apocalípticos que tratam de más ações dos anjos falam também de estrelas, hostes do céu e planetas desobedientes.¹⁵

Assim, ao lermos “estrelas errantes” para as quais Enoque profetiza, podemos situar Judas dentro de uma tradição enóquica, na medida em que ela considera o mal como uma questão de perturbação da ordem cósmica envolvendo anjos rebeldes aprisionados e palavras de Enoque.

Defendemos que uma coisa é assumir influências de Enoque no livro de Judas como se faz comumente, e outra, diferente por inteiro, é assumir toda uma tradição enóquica da qual Judas toma parte, considerando-a como autoritativa de maneira tal que Judas utiliza o livro de 1 Enoque como relato fiel e chave hermenêutica para os acontecimentos da antiguidade relatados no livro de Gênesis.

As implicações dessa afirmação — que Judas considera 1 Enoque como texto autoritativo — para o conceito de canonicidade são várias, mas não as cabe analisar no presente artigo¹⁶. Buscamos, no entanto, averiguar as implicações do fato de Judas considerar o livro de Enoque “inspirado” o bastante para citá-lo de maneira desvelada, usando-o para a interpretação do próprio livro de Judas, em especial no que ele trata de anjos. Leiamos, então, Judas 6-7, na versão Almeida Corrigida e Fiel:

E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia; Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicação como aqueles, e ido após outra carne, foram postas, por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

A leitura do versículo seis sugere influência enóquica sobre Judas, na medida em que encontramos uma interpretação angelical para o obscuro termo “filhos de Deus” em Gênesis 6.1¹⁷. No Pentateuco de

¹⁴ BOCCACCINI, 2010, p. 118.

¹⁵ COBLENTZ BAUTCH, 2007, p. 467.

¹⁶ A introdução a Judas da Tradução Ecumênica da Bíblia cita que Jerônimo aponta os empréstimos que Judas toma de escritos não reconhecidos pela Igreja como a razão pela qual a própria epístola de Judas passou por dificuldades em seu processo de admissão no cânon.

¹⁷ Goff (2011, p. 235) cita uma interpretação rabínica para a expressão “filhos de Deus” como sendo “filhos de juízes”. No entanto, tal interpretação — de que os filhos de Deus em Gênesis não são anjos — parece ser posterior à redação de Judas, tanto no cristianismo quanto no judaísmo rabínico. O tema é explorado no capítulo “Hermenêuticas da transformação”, de Machado

Moisés, lemos tão somente que estes viram que as filhas dos homens eram belas, e as tomaram por esposas. A primeira seção de 1 Enoque, chamado de Livro dos Vigilantes (capítulos 1-36) constrói sobre essa narrativa, dizendo que os filhos de Deus são anjos, e que esse ato ilícito, aliado à revelação de segredos ocultos, culminou no aprisionamento dos anjos rebeldes.

Para o nosso artigo, trataremos prioritariamente o pecado sexual por parte dos anjos vigilantes, pois este é priorizado, também, no livro de Judas, e aquele que tem maior conexão com o incidente de Sodoma e Gomorra. Não propomos, no entanto, ser menos importante na narrativa do Mito a revelação indevida de segredos.

O livro de Judas apresenta o pecado dos anjos como o abandono de seu lugar próprio (*idion oiketerton*). Era-lhes, originalmente, reservado um lugar ideal, e um posto que lhes era devido, e sua rebeldia consiste no abandono de seus postos celestes em prol de uma diversão carnal na Terra.

O resultado dessa ação de abandono é outro ponto de contato entre Judas e Enoque, conforme Bautch escreve:

Em Judas 6, aprendemos que os anjos que não se mantiveram em sua esfera celestial, sua habitação devida (cf. 1 En 15.3,7), seriam mantidos em correntes eternas, em expectativa do julgamento do grande dia. Semelhantemente, 2 Pedro 2.4 nota que Deus não poupou os anjos pecadores, mas os condenou às correntes do Tártaro e os entregou para aguardarem o julgamento. Ambos estes textos do Novo Testamento parecem endividados com as tradições enóquicas concernentes à punição dos anjos.¹⁸

O versículo sete, que fala da destruição de Sodoma e Gomorra, expandirá o conceito de abandono da origem/principado para além do incidente de Gênesis 6. São utilizados dois recursos para relacionar um evento e outro — a conjunção ὅς, que é traduzida para “assim como”, e a expressão *homoion tropou toutois*, que tem o sentido de “da mesma maneira que eles”. O pronome masculino evoca os “anjos” do versículo seis, evidenciando que houve problemas semelhantes envolvendo mensageiros divinos entre as narrativas de Gênesis 6.1-4 e 19.

Esses problemas são descritos como de ordem sexual. Para tal, são utilizadas as expressões *ekporneusai*, com o sentido de entregar-se à imoralidade sexual, e *apelthousai opisō sarkos heteras*, isso é, “ir após outra carne”. A segunda explica a primeira, de maneira que a imoralidade sexual à qual ambos se entregaram foi a busca de outra carne.

A interdependência que Judas imputa às narrativas de Gênesis 6.1-4 e de Gênesis 19, e as três ques-

(2009, p. 91-96), onde observamos referência a uma interpretação humana para “filhos de Deus” em “A Vida de Adão e Eva”. Por mais que esse texto seja de difícil datação (p. 93), ele serve de exemplo de uma interpretação não-angelical para Gênesis 6 possivelmente anterior ao quarto século d.C.

¹⁸ COBLENTZ BAUTCH, 2007, p. 463.

tões principais que observamos nos dois versículos lidos — a imoralidade sexual, o abandono do lugar próprio e o buscar outra carne — trataremos a seguir.

Inte rde pendê nc ia e ntre Gê ne sis 6.1-4 e 19

Judas coloca as narrativas do Dilúvio e da destruição de Sodoma e Gomorra lado a lado, promovendo uma interpretação enóquica para o texto bíblico em ambos os casos. É fato que Judas não faz menção direta do texto de Gênesis 6, pois diz “anjos” presumindo que por isso se entenda do que está falando. O que Judas pressupõe não é apenas o conhecimento que a comunidade cristã tem do livro de 1 Enoque, mas também que ela o tem como chave hermenêutica para a compreensão do texto bíblico. Observemos, então, as seções de Gênesis 6.1-8 e 19.1-9, na Almeida Corrigida e Fiel:

E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama. E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração. E disse o Senhor: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito. Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.

E vieram os dois anjos a Sodoma à tarde, e estava Ló assentado à porta de Sodoma; e vendo-os Ló, levantou-se ao seu encontro e inclinou-se com o rosto à terra; E disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os vossos pés; e de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. E eles disseram: Não, antes na rua passaremos a noite. E porfiou com eles muito, e vieram com ele, e entraram em sua casa; e fez-lhes banquete, e cozeu bolos sem levedura, e comeram. E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros. E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos. Então saiu Ló a eles à porta, e fechou a porta atrás de si, E disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal; Eis aqui, duas filhas tenho, que ainda não conhecera homens; fora vo-las trarei, e fareis delas como bom for aos vossos olhos; somente nada façais a estes homens, porque por isso vieram à sombra do meu telhado. Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Como estrangeiro este indivíduo veio aqui habitar, e quereria ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a

ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, sobre Ló, e aproximaram-se para arrombar a porta.

A ênfase de Judas quanto ao aspecto sexual dos dois episódios é central para a compreensão da relação que Judas faz entre os dois episódios. Ambos são marcados pelos mesmos elementos: relações sexuais ilícitas — condenação divina — aviso divino a um homem justo — destruição completa — salvação do remanescente.

Assim como em Gênesis temos uma relação sexual ilícita entre filhos de Deus e filhas dos homens, em Sodoma e Gomorra, assumindo que o verbo “conhecer” tenha um cunho sexual¹⁹, vemos que os homens de Sodoma querem fazer sexo com os visitantes angelicais. Ambas as relações sexuais implicam numa inversão da ordem da Criação, que separa o céu da terra.²⁰

À altura de Gênesis 19, Deus já havia condenado as cidades de Sodoma e Gomorra à destruição por sua iniquidade. No entanto, tudo o que sabemos pelo próprio texto de Gênesis sobre a situação de Sodoma era que aqueles homens maus desejavam conhecer os anjos sexualmente. Em Gênesis 6, a destruição vem e o ser humano se torna iníquo como consequência das relações ilícitas.

O próprio Deus alerta Noé em 6.13, e os anjos alertam Ló sobre a destruição iminente em 9.12-13. Em ambos os relatos, o escolhido para a salvação é alertado para reunir sua família.

Logo depois do aviso do fim e dos homens terem reunido suas famílias (em Gênesis 6.14,22, lemos que Noé constrói também uma arca), vem a destruição, da qual só se salvam eles e suas famílias (Noé, a mando de Deus, salva também os animais inocentes da malícia humana).

No entanto, se tomamos o Livro dos Vigilantes como a fonte de Judas para os acontecimentos antediluvianos, encontramos também uma intercessão por parte de um homem justo - enquanto Abraão faz esse papel em Gênesis 18, em 1 Enoque é o herói homônimo que intercede em favor dos anjos, o que não consta em Gênesis 6. Ademais, a intervenção angelical em favor do herói na narrativa da destruição de Sodoma e Gomorra é clara, enquanto em Gênesis 6, não constam anjos senão os pecadores. Em 1 Enoque, da mesma maneira que Ló é avisado por dois anjos de Deus, Noé é avisado pelo anjo Sariel (1 En 10.2).

Assim, a narrativa do dilúvio e dos acontecimentos imediatamente anteriores mais se assemelha com a de Sodoma e Gomorra se vista a partir da tradição dos Vigilantes. Isso sugere, nesse ponto, alguma dependência literária entre a literatura enóquica e a sadoquita (Pentateuco canônico), muito embora quem depende de quem seja uma polêmica grande demais para tratar aqui.²¹

¹⁹ Mesmo aqueles que defendem que o pecado de Sodoma foi a falta de hospitalidade mantêm que o sentido do verbo *yada* é de conhecer sexualmente. Ellens (2010, p. 201) serve de exemplo disso.

²⁰ EILBERG-SCHWARTZ, Howard. *O falo de Deus e outros problemas para o homem e o monoteísmo*. São Paulo: Imago, 1995, p. 120.

²¹ Boccaccini (2010, p. 112) propõe, a partir de Sacchi, que o mito dos anjos caídos pode ser um desenvolvimento paralelo de uma herança mitológica comum, mas isso é dito em relação a Gênesis 6.1-4. As mais abundantes semelhanças entre o mito dos

Imoralidade sexual

Além da dependência literária, há outros fatores inter-relacionados que contribuem para que Judas trate dos dois episódios juntos, um sob uma ótica enóquica, e o outro de acordo com o texto bíblico. Listamos algumas referências encontradas em livros apócrifos e pseudoepígrafos ao pecado de Sodoma e Gomorra como sendo sexual: Jubileus 16.5-6 e 20.5-6; Testamento de Levi 14.6; Testamento de Benjamin 9.1.

Em todos esses casos, observamos dependência literária da tradição enóquica. Segundo Goff, Jubileus

utiliza a história da inundação em Gênesis e incorpora detalhes encontrados no “Livro dos Vigilantes”. Jubileus 7.21, por exemplo, diz que a inundação ocorreu por causa da fornicação dos vigilantes com as mulheres na terra (...). Jubileus também louva Enoque, sugerindo que ele inventou a escrita.²²

De maneira semelhante a Judas, o livro de Jubileus tem a tradição enóquica como autoritativa ao ponto de citá-la como fonte histórica e interpretação fiel dos acontecimentos de Gênesis. E, assim como Judas, fala do pecado de Sodoma e Gomorra como sendo de imoralidade sexual: “se profanavam mutualmente, cometendo fornicação e impureza em sua carne sobre a terra”²³

Os Testamentos dos Doze Patriarcas, que Nickelsburg considera de origem incerta²⁴, também dependem da literatura de Enoque. Citaremos o de Levi. Nickelsburg observa que, na segunda visão de Levi, o livro de Enoque é citado como autoridade para a sua predição.²⁵

Levi aparenta ter um dos Testamentos mais atípicos — o seu e o de Aser são os únicos que descrevem um patriarca bem de saúde²⁶, enquanto é comum que, num Testamento, este esteja em seu leito de morte. Ademais, Levi é movido parcialmente por razões além das questões éticas, o que o faz destoar do conjunto da obra.²⁷

No Testamento de Levi 14.1,6, a ligação entre Enoque e Sodoma e Gomorra fica evidente:

Filhos, sei pelo livro de Enoque que no final pecareis contra o Senhor, empregando vossas mãos a [praticar] todo tipo de maldade. (...) Ensinareis os mandamentos do Senhor por avareza, profanareis a mulheres casadas, manchareis às virgens de Jerusalém

Vigilantes e a destruição de Sodoma e Gomorra do que entre as duas narrativas antediluvianas são um tema ainda a ser explorado.

²² GOFF, 2011, p. 234.

²³ DÍEZ MACHO, Alejandro (org.). *Apócrifos del Antiguo Testamento*. Madri: Ediciones Cristandad, 1984, v. 2, p. 121.

²⁴ NICKLESBURG, George W. E. *Literatura judaica, entre a Bíblia e a Mixná: uma introdução histórica e literária*. São Paulo: Paulus, 2011, p. 559-560.

²⁵ Ibid., p. 570.

²⁶ Ibid., p. 562.

²⁷ Ibid., p. 561.

e vos unireis a prostitutas e adúlteras. Tomareis como mulheres as filhas dos gentios, purificando-as com uma purificação ilegal, e vossa união será como as de Sodoma e Gomorra, por causa da impiedade.²⁸

A relação de Sodoma e Gomorra como uma referência para relações sexuais ilícitas dentro de uma tradição que considera autoritativo o livro de Enoque é ainda mais clara no Testamento de Benjamin 9.1:

Deduzo a partir das Palavras de Enoque o justo que vos dareis a práticas não boas. Fornicareis ao estilo de Sodoma e pereceréis exceto por uns poucos. Fareis reviver a paixão voluptuosa pelas mulheres, e o reino de Deus não estará entre nós, porque Ele mesmo o apartará.²⁹

Não é por acaso que, em todas as referências pseudoepígrafas do Segundo Templo observadas, encontramos tanto uma referência ao pecado de Sodoma e Gomorra como um ato sexual ilícito quanto à tradição de Enoque. Judas se vale da mesma lógica, pela qual o pecado de Sodoma e Gomorra é necessariamente sexual (no caso de Judas, uma imoralidade sexual específica, que é a de buscar outra carne) quando analisado por um ponto de vista enóquico. Esse argumento é imprescindível para a discussão quanto à natureza (sexual ou não) do pecado de Sodoma e Gomorra, considerando que, a partir de uma proposta diferente de interpretação literal para o verbo “conhecer”³⁰, a qual priva o verbo de seu sentido sexual no contexto, foi construída uma das presentes interpretações comuns - de que o pecado foi o de falta de hospitalidade.

O abandono do lugar próprio

Faremos, neste capítulo, algumas observações sobre a corporeidade dos anjos em relação à das mulheres, e sobre o seu pecado ter sido o de “abandonar o seu posto”, entendendo que o ato de abandono é de rebeldia contra Deus, que gera expectativa de punição. O sexo dos anjos com as mulheres humanas lhes custa o seu *status angelical*. Goff escreve que os capítulos 12-16 de 1 Enoque enfatizam que os casamentos dos anjos violam as fronteiras entre as esferas celestial e terrena.³¹

Portanto, podemos entender que é um aspecto importante da transgressão dos anjos Vigilantes em 1 Enoque que os anjos abandonem seu lugar ideal, sendo que o livro entende que cada anjo tem seu posto e sua função. Bautch menciona uma tradição encontrada em Enoque, na qual quatro arcangels — Miguel, Gabriel, Uriel e Rafael — assumem quatro postos específicos ao redor do trono de Deus — Sul, Norte,

²⁸ DÍEZ MACHO, 1984, v. 5, p. 56-57.

²⁹ Ibid., p. 155.

³⁰ Tal proposta é defendida por BAILEY, Derrick Sherwin. *Homosexuality and the Western Christian Tradition*. Hamden: Hamden Books, 1975.

³¹ GOFF, 2011, p. 228.

Leste e Oeste, respectivamente³². Esse exemplo serve para demonstrar a angelologia do período no qual Judas foi escrito — uma que considera anjos específicos para postos e situações peculiares (o próprio nome de Rafael sugere uma função de curandeiro celeste).

Assim, o pecado dos anjos, que tem como consequência característica o abandono de seu posto celeste, pode ser descrito como um ato de rebeldia contra a ordem da criação de Deus. No Mito dos Vigilantes, os anjos pecadores são presos em correntes para aguardar o juízo, por terem se contaminado com carne e sangue. Rebecca Lesses, ao estudar as relações de gênero no Mito dos Vigilantes, observa que:

O texto promove uma distinção aguda entre anjos espirituais, habitando eternamente no céu, e mulheres (e homens) humanos, que são mortais, carnais, e habitam na terra. Os anjos, que são claramente masculinos em 1 Enoque, pertencem ao céu, mas buscaram mulheres humanas, que simbolizam a natureza passageira e efêmera da carne e do sangue. 1 Enoque 15 explicitamente opõe os anjos quando habitavam no “alto céu, santuário eterno” “espíritos, vivendo eternamente”, e sua presente condição na qual profanaram a si mesmos com mulheres na terra e geraram filhos de carne e de sangue, “que morrem e perecem”. Eles profanaram a si mesmos pela relação sexual com mulheres, e mais, com o sangue de sua menstruação.³³

Essa contaminação sexual é presumida no texto bíblico, como a causa da queda dos anjos. A mesma contaminação sexual é considerada na referência à destruição de Sodoma, e em outros textos, como 1 Coríntios 11.10, onde lemos que a mulher deve cobrir o seu cabelo “por causa dos anjos”. Nogueira escreve que:

Pode-se interpretar esse verso no sentido de que a mulher não deve soltar seu cabelo e muito menos soltá-lo durante qualquer tipo de transe. Essa era uma das características, por exemplo, do êxtase das mulheres montanistas. Elas dançavam e balançavam os cabelos. Essa era uma característica também de outros cultos extáticos da Antiguidade, como o culto de Dionísio, por exemplo. Como havia um certo apelo erótico nos cabelos soltos, Paulo, preocupado com a boa ordem do culto trata de regrar o assunto.³⁴

Em 1 Pedro, texto que partilha com Judas de um background enóquico, temos um alerta para que as mulheres não se adornem. Ambas as ocorrências sugerem que havia, na comunidade cristã primitiva, uma preocupação em não incitar desejo erótico nos anjos que se acreditava estarem nas reuniões.

³² COBLENTZ BAUTCH, Kelley. Putting Angels in Their Place: Developments in Second Temple Angelology. In: DOBOS, Károly Dániel; KÖSZEGHY, Miklós (ed.). *With Wisdom as a Robe: Qumran and Other Jewish Studies in Honour of Ida Fröhlich*. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2009, p. 187.

³³ LESSES, Rebecca. “They Revealed Secrets to their Wives” : The Transmission of Magical Knowledge in 1 Enoch. Disponível em: <<http://www.sbl-site.org/assets/pdfs/Lesses.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014, p.14-15.

³⁴ NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 65.

Entendemos que, se o problema do Mito dos Vigilantes foi o sexo entre anjos e mulheres humanas, é salutar propor que um problema semelhante ocorre na narrativa da destruição de Sodoma e Gomorra. Como observamos, a relação entre o Mito dos Vigilantes e Gênesis 19 é mais estreita do que a relação entre as duas narrativas do dilúvio ou até mesmo as duas narrativas do Pentateuco.

Segundo Eilberg-Schwartz, o divino na Antiguidade não era considerado, como o é hoje, assexuado. Pelo contrário, os seres divinos eram homens heterossexuais³⁵. Essas características do divino são claramente encontradas na opção dos filhos de Deus em Gênesis e dos Vigilantes em 1 Enoque pelas filhas dos homens.

Eilberg-Schwartz situa “o desejo dos homens de Sodoma de ‘conhecer’ os homens de Deus que visitam Ló”³⁶ ao lado de Gênesis 6 como “mitos que ponderam sobre o relacionamento potencialmente erótico entre indivíduos humanos e seres divinos do sexo masculino”³⁷. Eilberg-Schwartz ainda fala do incidente de Sodoma: “Do ponto de vista do narrador (e, portanto, do leitor), os homens de Sodoma desejam ter intimidade com homens divinos”³⁸. Esse desejo inverte a hierarquia entre o céu e a terra.³⁹

O mesmo ponto de vista é compartilhado por Judas, que trata do pecado de Sodoma e Gomorra a partir da questão dos anjos que pecam sexualmente. A questão do desejo dos anjos pelas mulheres e dos homens do Sodoma pelos anjos causará estranheza de maneira que, na cultura popular, “sexo dos anjos” é uma expressão utilizada para designar uma discussão infrutífera, sem propósito⁴⁰. Goff escreve que “alguns cristãos, como Agostinho, se atribulavam com a visão de que Gênesis 6.1-4 se referia a anjos pecadores”⁴¹, e Eilberg-Schwartz explica que “o apelo e o poder da cultura grega levaram muitos judeus a adotar a ideia de um Deus desencarnado”⁴² — isso é, o divino desencarnado é um conceito que foi adotado pelos judeus com o passar do tempo conforme foram recebendo influência da filosofia grega.

Judas, no entanto, parte de uma concepção de divindade que não é nem incorpórea, nem assexuada, mas, como já citado acima, “masculina e heterossexual”. Portanto, a mulher era objeto de desejo do divino.

O cristianismo primitivo trata desse tema com grande temor, sob influências inegáveis de 1 Enoque. Se as mulheres não deveriam se adornar, isso se dava porque os adornos, segredos proibidos, foram introduzidos na humanidade pelos Vigilantes, e poderiam ser instrumentos de sedução angelical mais uma vez. No Testamento de Ruben 5.5-7, lemos que a culpa do pecado dos anjos foi das mulheres que

³⁵ EILBERG-SCHWARTZ, 1995, p. 127.

³⁶ Ibid.

³⁷ Ibid.

³⁸ Ibid., p. 119.

³⁹ Ibid., p. 120.

⁴⁰ D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. *Teologia relacional*: a inútil discussão acerca de Deus. Disponível em: <www.caiofabio.net/conteudo.asp?codigo=03215>. Acesso em: 04 fev. 2014.

⁴¹ GOFF, 2011, p. 236.

⁴² EILBERG-SCHWARTZ, 1995, p. 95.

os seduziram com suas maquiagens e penteados e penduricalhos⁴³. Se a crença àquela época era de que anjos tinham capacidade para desejo sexual e esse desejo poderia ser despertado, é também a partir desse pensamento que Judas relaciona os textos de Gênesis 6.1-4 e 19.

Buscar outra carne

Podendo concluir que Judas lê o pecado de Sodoma e Gomorra como sexual, de maneira semelhante a vários outros escritos do Judaísmo do Segundo Templo, e que esse pecado, lido ao lado do Mito dos Vigilantes, implica numa confusão ontológica, caracterizada pela queda dos anjos rebeldes, passaremos a considerar qual o significado da expressão “ir após outra carne” no versículo sete.

A Tradução Ecumênica da Bíblia traduz esse trecho como “correr atrás dos seres de outra natureza”, comentando influência de 1 Enoque sobre Judas. Outro aspecto interessante dessa tradução é a definição do artigo “os”, fazendo referência aos anjos. Tal referência não é encontrada no original grego, mas consideramos como verdadeiro o que essa tradução quer dizer — que a “outra carne” é uma carne angelical.

Brentlinger⁴⁴ aponta a ironia encontrada no argumento daqueles que consideram que o texto de Judas 6-7 trata de um ato homossexual: “Judas 7 revela que a questão em Sodoma e Gomorra não era sexo homossexual (...) mas um sexo tipo heterossexual (...) entre humanos e anjos”. A palavra “heterossexual” é utilizada por causa do grego *heteros* (diferente), que é encontrado no texto de Judas. A carne dos anjos é diferente da carne humana, logo, aquele que busca o sexo com o diferente é “heterossexual”.

Ironias à parte, Richard Hays⁴⁵ escreve:

A frase “foram após outra carne” (*apelQousai opisw sarkos heteras*) refere-se à sua busca por “carne” não-humano (i.e angélica!). A expressão *sarkos heteras* significa “carne de outro tipo”; assim, é impossível conceber essa passagem como uma condenação do desejo homossexual, que implica precisamente na busca pelo mesmo tipo.

As aspas em “carne” demonstram o permanente desconforto do homem ocidental em conceber o divino como corpóreo e sexuado, o que não corresponde de maneira alguma ao desconforto de Judas, que é em relação a falsos mestres que blasfemam contra as autoridades angelicais.

⁴³ Sullivan (2006, p. 219) correlaciona o texto do Testamento de Ruben com a necessidade de Paulo alertar as mulheres a cobrir seus cabelos em 1 Coríntios 11. Discussões mais aprofundadas sobre o tema podem ser encontradas em AMARAL, André Luís do. Sobre mulheres e anjos... erotismo e experiência religiosa em 1 Cor 11,2-16. *Oracula*, v. 4, n. 8, p. 122-141, 2008 e em ARAUJO, Anderson Dias de. Anjos vigilantes e mulheres desveladas: uma relação possível em 1 Coríntios 11,10? *Oracula*, v. 4, n. 8, p. 142-182, 2008.

⁴⁴ BRENTLINGER, Rick. Does Jude Condemn Gays? Disponível em: <<http://www.gaychristian101.com/Jude.html>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

⁴⁵ Apud ibid.

Considerações finais

Muito se tem discutido entre tradicionalistas e revisionistas sobre qual foi o pecado de Sodoma e Gomorra, e as respostas têm variado entre a homossexualidade para uns, e a falta de hospitalidade para outros. A ênfase de uns está numa relação sexual abusiva e agressiva, e de outros numa relação sexual que seria contra a ordem da Criação.

A partir do livro de Judas, percebemos que a condenação do pecado sexual de Sodoma, ao lado do pecado dos anjos em Gênesis se baseia em três argumentos: imoralidade sexual, confusão ontológica e a busca por outra carne.

Vimos que estes argumentos, em especial o último, impedem que se veja que o pecado de Sodoma tenha sido o de falta de hospitalidade ou o da orientação homossexual. A única alternativa que o livro de Judas, quando observado dentro de seu devido campo semântico, permite considerar é o sexo com anjos.

Referências bibliográficas

AMARAL, André Luis do. Sobre mulheres e anjos... erotismo e experiência religiosa em 1Cor 11, 2-16. *Oracula*, v. 4, n. 8, p. 122-141, 2008. Disponível em: <http://www.oracula.com.br/numeros/022008/06_amaral.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2014.

ARAÚJO, Anderson Dias de. Anjos vigilantes e mulheres desveladas: uma relação possível em 1 Coríntios 11,10? *Oracula*, v. 4, n. 8, p. 141-181, 2008. Disponível em: <http://www.oracula.com.br/numeros/022008/07_araujo.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2014.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. Português. *Tradução Ecumênica da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 1994.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel. Disponível em <<http://www.bibliaonline.com.br/acf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

BOCCACCINI, Gabriele. *Além da hipótese essênica: a separação dos caminhos entre Qumran e o judaísmo enóquico*. Trad. Elizangela A. Soares. São Paulo: Paulus, 2010.

BRENTLINGER, Rick. Does Jude Condemn Gays? Disponível em: <<http://www.gaychristian101.com/Jude.html>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

COBLENTZ BAUTCH, Kelley. Peter the Patriarch: A Confluence of Traditions? In: ARBEL, Daphna V.; ORLOV, Andrei A. (ed.). *With Letters of Light: Studies in the Dead Sea Scrolls, Early Jewish Apocalypticism, Magic, and Mysticism*. Berlim: Walter de Gruyter, 2011, p.13-27.

_____. Putting Angels in Their Place: Developments in Second Temple Angelology. In: DOBOS, Károly Dániel; KŐSZEGHY, Miklós (ed.). *With Wisdom as a Robe: Qumran and Other Jewish Studies in Honour of Ida Fröhlich*. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2009, p. 174-188.

_____. Heavenly Beings Brought Low: A Study of Angels and the Netherworld. In: REITERER, Friedrich V.; NICKLAS, Tobias; SCHÖPFLIN, Karin (ed.). *Angels: The Concept of Celestial Beings — Origins, Development and Reception*. Berlim: Walter de Gruyter, 2007 (Deuterocanonical and Cognate Literature, Yearbook 2007), p. 459-475.

COLLINS, John J. Escatologia apocalíptica como a transcendência da morte. In: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (org.). *Religião de visionários: apocalíptica e misticismo no cristianismo primitivo*. São Paulo: Loyola, 2005 (Coleção Bíblica Loyola 48), p. 81-107.

D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. *Teologia relacional: A inútil discussão acerca de Deus*. Disponível em: <www.caiofabio.net/conteudo.asp?codigo=03215>. Acesso em: 04 fev. 2014.

DeCONICK, April D (ed.). *Paradise Now: Essays on Early Jewish and Christian Mysticism*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2006 (Symposium Series 11).

DÍEZ MACHO, Alejandro (org.). *Apócrifos Del Antiguo Testamento*. Madri: Ediciones Cristandad, 1984. v. II, IV, V.

ELLENS, J. Harold. *Sexo na Bíblia*. São Paulo: Fonte, 2010.

EILBERG-SCHWARTZ, Howard. *O falo de Deus e outros problemas para o homem e o monoteísmo*. São Paulo: Imago, 1995.

GOFF, Matthew. 1 Enoch. In: COOGAN, Michael D. (ed.). *The Oxford Encyclopedia of the Books of the Bible*. Oxford: Oxford University Press, 2011, v. 1, p. 224-236.

LESSES, Rebecca. "They Revealed Secrets to their Wives": The Transmition of Magical Knowledge in 1 Enoch. Disponível em: <<http://www.sbl-site.org/assets/pdfs/Lesses.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

MACHADO, Jonas. *O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo: um novo olhar nas Cartas aos Coríntios na perspectiva da experiência religiosa*. São Paulo: Paulus, 2009.

NICKLESBURG, George W E. *Literatura judaica, entre a Bíblia e a Mixná: uma introdução histórica e literária*. Trad. Elizangela A. Soares. São Paulo: Paulus, 2011.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Religião de visionários: apocalíptica e misticismo no cristianismo primitivo*. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. *Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

RICHTER, Amy Elizabeth. *The Enochic Watchers' Template and the Gospel of Matthew* (2010). Dissertations (2009). Paper 45. Disponível em: <http://epublications.marquette.edu/dissertations_mu/45>. Acesso em: 04 fev. 2014.

SULLIVAN, Kevin. Sexuality and Gender of Angels. In: DeCONICK, April D (ed.). *Paradise Now: Essays on Early Jewish and Christian Mysticism*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2006 (Symposium Series 11), p. 211-228.

WALTKE, Bruce K. *Comentário do Antigo Testamento: Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.